



A escolha do veículo no teste de provacação oral (TPO) pode ser preditor do desfecho?

Renata Resstom Dias, Martina Cattaccini Ritter, Bruna Pultrini Aquilante, Glauce Hiromi Yonamine,
Mayra de Barros Dorna, Antonio Carlos Pastorino, Ana Paula Moschione Castro

Apresentação do caso: C.S.P., 9 anos, F, encaminhada por alergia ao ovo. Refere nunca ter ingerido ovo cozido ou cru até os 5 anos de idade. Tolerava bolo e macarrão sem intercorrências. Aos 5 anos, encostou *marshmallow* em seu olho e minutos após apresentou angioedema e prurido em orofaringe que melhoraram com anti-histamínico. Sintomas se repetiram após outras exposições acidentais, sem anafilaxia. Relata rinite alérgica não tratada. A avaliação de IgE específica sérica revelou: 27,4 kU/L clara; 5,3 kU/L ovoalbumina; 9,9 kU/L ovomucoide; 18,6 kU/L gema. O TPO para ovo cozido foi negativo e, pela dificuldade na ingestão do ovo cru, 5 g de albumina foi ocultada em uma fatia de pão. Após consumo completo da porção, paciente apresentou obstrução nasal, considerada reação irritativa à inalação do pó sem necessidade de medicação. Ainda que considerado negativo, os sintomas nasais persistentes no dia do TPO contribuíram para realização de um novo teste, dessa vez sendo oferecida 5 g de albumina inserida no purê de batata. Após 10 minutos da ingestão de duas colheres da mistura, criança teve vômitos, rinorreia, espirros e prurido em orofaringe com resolução após tratamento. **Discussão:** O TPO é considerado padrão-ouro para diagnóstico de alergia alimentar, mas muitos fatores podem alterar esta premissa e a escolha do veículo pode ser uma delas. Diversos estudos já demonstraram que a combinação com o trigo e o processamento térmico dos alimentos pode modificar sua alergenicidade. Neste trabalho, apesar do ovo não ter sido submetido a altas temperaturas, a interação entre o alérgeno alimentar e o trigo pode ter proporcionado uma redução na sua alergenicidade sem uma causa estabelecida. **Comentários finais:** Esse relato de caso demonstrou que a forma como o TPO é realizado interfere diretamente no seu resultado. Especialistas devem se atentar a esses detalhes no momento da sua execução, na escolha do veículo e na sua interpretação para estabelecer o diagnóstico correto de alergia alimentar.

Estudo comparativo do rendimento de Alt a 1 a partir de cultivos de *Alternaria alternata* em meios sólidos e líquidos

Jorge Martinez, Ainara Vélez del Burgo, Patricia Sánchez, Idoia Postigo

Introdução: Os extratos alergênicos como propostas diagnósticas e/ou terapêuticas para uso humano são submetidos a uma revisão constante que permita validar os processos requeridos para o seu registro farmacêutico. Para *Alternaria*, parece que existe consenso universal em que as unidades HEP (ou equivalentes) junto com as unidades de massas de seu alérgeno maior são as bases principais para a etiquetagem deste produto para uso diagnóstico e terapêutico, como resultado de seu processo de padronização. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar diferentes métodos de obtenção de extratos alergênicos de *Alternaria alternata* com o fim de escolher os de maior rendimento na expressão de Alt a 1 e que nos permita abordar a produção de extratos para uso humano conforme requerimentos normalizados. **Métodos:** Foi cultivada a *Alternaria alternata* linhagem CBS 103.33 em meios Czapek, Malta e Sabouraud tanto em meio líquido como em meio sólido. Mediante ELISA, foi medida a concentração de Alt a 1 dos extratos a partir dos cultivos a diferentes tempos de incubação (3,7 e 14 dias, a 25 °C). **Resultados:** As concentrações maiores de Alt a 1 se revelaram em cultivos a partir do meio de Sabouraud que foram de 160 ng/mL para meios líquidos e de 303 ng/mL para os cultivos em meio sólido. Aos 7 dias de incubação, as concentrações de Alt a 1 foram 3 ng/mL em meio ágar Czapek, 35 ng/mL no meio ágar Malta e 210 ng/mL em meio ágar Sabouraud. Aos 14 dias de incubação, as concentrações de Alt a 1 foram 12 ng/mL em meio ágar Czapek, 50 ng/mL no meio ágar Malta e 303 ng/mL em meio ágar Sabouraud. A adição de extrato metabólico de *Alternaria* a cultivos de 1 semana, diminui a concentração de Alt a 1 de forma significativa ($p = 0,007$). **Conclusões:** Os extratos de *Alternaria alternata* em meios sólidos produzem um rendimento de Alt a 1 nos extratos alergênicos a partir dos mesmos, o que parece ser devido à menor degradação enzimática das proteínas dentro dos meios com ágar.



Prevalência de sensibilização a substâncias em testes de contato realizados em um hospital universitário

Guilherme Gomes Azizi, Camilla Resende da Matta Amaral Brum, Sérgio Duarte Dortas Júnior, Elisabete da Silva Blanc, Maria Luiza Oliva Alonso, Solange Oliveira Rodrigues Valle

Racional: O teste de contato é o método padrão-ouro, e amplamente utilizado, para identificar as substâncias causadoras da dermatite de contato (DC). O objetivo é avaliar a prevalência da sensibilização a substâncias através do teste de contato em pacientes com história característica ou sugestiva de DC alérgica. **Métodos:** Estudo retrospectivo, de 2013-2019, dos dados de prontuários de pacientes com história característica ou sugestiva de DC alérgica, após contato com substâncias e objetos, os quais realizaram teste de contato no Serviço de Imunologia de um Hospital Universitário. Os testes de contato foram realizados com a Bateria Padrão Brasileira (FDA Allergenic - Rio de Janeiro - Brasil), a qual contém um total de 30 substâncias distintas. Foram consideradas positivas reações com ++ ou +++, e negativas aquelas que não demonstraram reação alguma. Reações de + foram excluídas desta análise. **Resultados:** 300 pacientes com hipótese diagnóstica de DC realizaram o teste no período. 225 (75%) eram do sexo feminino e 75 (25%) do masculino. Apresentavam média de 55,2 anos de idade (14 ± 84 anos). As substâncias com reação positiva foram: Sulfato de Níquel (31,7%), Thimerosal (17%), 12 outras substâncias (Neomicina, Cloreto de Cobalto, Bicromato de Potássio, Paraben Mix, Perfume Mix, Parafenilenodiamina, Nitrofurazona, Bálsamo do Peru, Kathon CG, Prometazina, Formoldeído e Benzocaína) foram positivas em 7,5-5% dos testes, e as demais substâncias (16) apresentaram reatividade menor ou igual a 3%. **Conclusão:** As dermatites de contato encontram-se entre as dermatoses mais comuns na prática clínica da Alergia e Imunologia, que podem alterar o convívio social e laboral dos pacientes, modificando a qualidade de vida do indivíduo. Os achados na amostra corroboram com os resultados apresentados em estudos brasileiros multicêntricos, demonstrando valores similares de prevalência e frequência para reações positivas, como para o Sulfato de Níquel (28,1%) e Thimerosal (16%).



Sensibilização a alérgenos de epitélios de animais em pacientes atópicos

Tamiris Casagrande, Patrícia Harumi Kamata, Natalia Cristina Borges,
Maria Gabriella Adeodato Prado de Carvalho, Joel Tuchinski Schuster, Anna Clara Pereira Rabha,
Andrea Pescadinha Emery de Carvalho, Veridiana Aun Rufino Pereira, Wilson Tartuce Aun

Racional: Avaliar a sensibilização a alérgenos de epitélios de animais em pacientes atópicos. **Métodos:** Estudo longitudinal, retrospectivo, com análise dos resultados dos testes cutâneos de leitura imediata (TCLI) de outubro a dezembro de 2018. Pacientes submetidos aos TCLI foram analisados quanto aos sintomas relacionados à epitélios, presença de animais em domicílio e sensibilização por meio de IgE específica para aeroalérgenos. **Resultados:** Foram incluídos 512 pacientes que realizaram TCLI, com diagnóstico de atopia: 361 (70,5%) com rinite, 118 (23%) com asma, 37 (7,2%) com dermatite atópica e 6 (1,2%) com conjuntivite alérgica. Ocorreu positividade para algum aeroalérgeno em 316 (61,7%) pacientes, 49 (9,5%) apresentaram positividade para cão e 20 (3,9%) para gato. Houve significância estatística nos pacientes positivos a cão e gato simultaneamente ($p = 0,0000000111$). Observou-se 56 (10%) pacientes com positividade no TCLI para epitélios (cão e gato), sendo que destes, 20 (35,8%) relatavam presença de cão ou gato no domicílio e 18 (32,1%) não tinham contato com animais. Em relação aos sintomas relacionados à presença de cão ou gato, apenas 1 (1,7%) paciente associava piora com o animal, 26 (46,4%) não notaram associação e 29 (51,8%) prontuários não continham esta informação. Dos 512 prontuários analisados, 291 apresentavam resultado de IgE específica para *pool* de epitélios, sendo 89 (30,5%) positivos. Dos 56 pacientes com TCLI positivos para epitélios, 11 (19,6%) também apresentavam positividade no teste *in vitro* para *pool* de epitélios. Importante salientar que dos testes cutâneos negativos para cão e gato 78 (17,1%) foram positivos no teste *in vitro* de *pool* de epitélios. Observamos com estes dados que não há concordância entre TCLI e teste *in vitro* para *pool* de epitélios ($p=0,28$). **Conclusão:** Apesar da insuficiência de dados coletados nos prontuários, observou-se uma discrepância entre o resultados de TCLI e IgE específica para epitélios nos pacientes estudados.

Sensibilização alérgica na sibilância recorrente do lactente e pré-escolar (SRLP)

Larissa Silva Brandão¹, Carolina Sanchez Aranda¹, Renata Rodrigues Cocco², Felipe Faria Pierotti¹, Gustavo Falbo Wandalsen¹, Márcia Carvalho Mallozi¹, Dirceu Solé^{1,2}

Racional: Durante a última década a prevalência de doenças alérgicas aumentou consideravelmente. Dois estudos brasileiros (Projeto Alergia - PROAL I e II) foram conduzidos em 2004 e 2016 para documentar a sensibilização alérgica em crianças e adolescentes. O presente estudo pretendeu avaliar o perfil de sensibilização alérgica nos SRLPs do PROAL II, através dos métodos ImmunoCAP (ICAP) e ImmunoCAP ISAC (ISAC) (ThermoFisher®) e relacioná-lo com a história clínica dos pacientes. **Métodos:** Estudo retrospectivo, transversal, multicêntrico, consistiu na análise de 470 pacientes do Estudo PROAL II. Foram incluídos todos os pacientes com diagnóstico de SRLP e que possuíam investigação para sensibilização alérgica por ambos os métodos ICAP e ISAC, totalizando amostra de 39 pacientes. Foram analisados dados médicos dos pacientes. **Resultados:** Dos 39 pacientes, 25 meninos (64%). A média de idade foi 11,7 meses e a mediana 12 meses (5±18 meses). A idade média de início dos sintomas foi 4 meses de vida. Do total, 12 (30%) apresentavam sensibilização alérgica avaliada pelo ICAP e 7 (17,9%) desses resultados positivos também pelo ISAC. Nesses, os alérgenos inalantes mais prevalentes foram *D. pteronyssinus* (Der p 1 e 2) e *D. farinae* (Der f 1), apenas 1 apresentou sensibilização a ovo. Doze pacientes (30%) eram graves e destes, apenas 2 (16%) eram sensibilizados ($p < 0,01$): um deles para ácaros e camarão, outro para ovo e leite. Nove (23%) foram prematuros, sendo 2 (22%) sensibilizados ($p < 0,01$)-(ovo, amendoim, leite). Trinta e três pacientes (84,6%) apresentavam história familiar de atopia (HFA), com 10 sensibilizados (30%) a ácaros, leite, ovo, camarão e amendoim. **Conclusão:** A sensibilização alérgica nessa faixa etária foi pouco frequente e não houve relação estatisticamente significativa com gravidade ou prematuridade. As concentrações de imunoglobulina E aumentam conforme a idade e grande prevalência de HFA infere que a sensibilização pode aumentar conforme o tempo.

1. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

2. Faculdade Albert Einstein.

3. Grupo PROAL II.



Teste de provocação nasal (TPN): técnica de execução e avaliação de resultados

Roberto Ronald de Almeida Cardoso, Marly Marques da Rocha

Racional: Descreve-se procedimento que assegura diagnóstico etiológico mais preciso e fornece dados para melhor planejamento terapêutico. **Métodos:** Selecionamos 29 pacientes com história e clínica de rinite alérgica. Idades entre 12 e 63 anos, ambos os sexos. Raça e patologias cujas medicações não interferiam não foram consideradas. Jejum medicamentoso de 7 dias. Todos tinham testes cutâneos (TC-*prick test*) e RAST/ImmunoCAP positivos para *Dermatophagoides farinae* (3 mm ou mais de diâmetro na pápula do TC e 0,70 a 3,50 kU/L na IgE sérica específica); 16 tinham eosinofilia nasal (mais de 4 eosinófilos p/campo de 100X). Avaliações clínicas feitas no dia após o TPN. No momento do TPN os pacientes estavam assintomáticos. Técnica: a média de 3 valores do FIN (fluxo inspiratório nasal) era obtida. Espátula umedecida em solução controle tocava a mucosa nasal. O FIN era avaliado 3 vezes após 15 minutos e obtida a média. O teste era cancelado se esta média fosse menor que 70% da inicial. A espátula umedecida com material usado no TC tocava a mesma região antes tocada com a solução controle. Após 20 minutos a média de 3 valores do FIN era obtida. O teste era positivo quando este valor fosse menor que 70% do valor após o controle. Nos casos positivos verificamos sintomas de rinite alérgica, particularmente prurido nasal. **Resultados:** Os 16 pacientes com eosinofilia nasal mostraram resultados positivos; dos 13 sem eosinofilia nasal, 5 foram negativos. Nenhum apresentou redução significativa do FIN no dia seguinte ao teste. **Conclusão:** TPN é ferramenta que deve ser incluída na avaliação da rinite alérgica. Seus resultados permitem diagnóstico mais preciso e melhor planejamento terapêutico.